

Lucro líquido alcança R\$130,9 milhões, aumenta 61,3% em relação ao 3T09 e de 151,4% em relação ao 2T10.

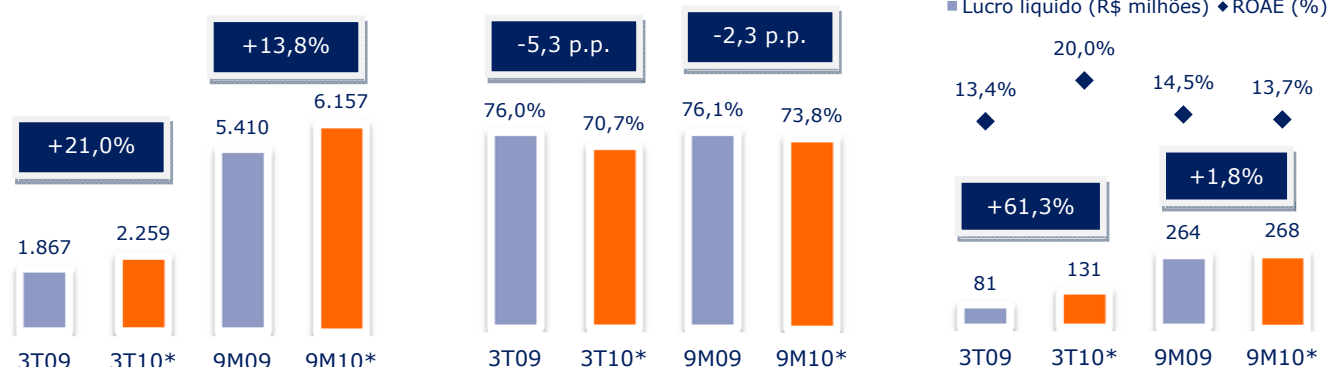
Destaques do período

- ▶ Prêmios de seguros crescem 21,0% no 3T10 em relação ao 3T09 (incremento de 13,2% em relação ao 2T10), totalizando R\$2,3 bilhões, em termos recorrentes¹. No 9M10, prêmios de seguros crescem 13,8%, em termos recorrentes², e atingem R\$6,2 bilhões. Prêmios de seguro saúde aumentam 18,9% no 3T10 em relação ao 3T09 (aumento de 9,1% em relação ao 2T10), em termos recorrentes, com prêmios da carteira de saúde grupal crescendo 23,5% (aumento de 8,3% em relação ao 2T10), e destaque para prêmios do segmento de pequenas e médias empresas, que aumentam 29,5%. Prêmios de seguros de automóveis crescem 44,0% no 3T10 em relação ao 3T09 (crescimento de 23,6% em relação ao 2T10), e frota segurada atinge mais de 1,3 milhão de veículos.
- ▶ Índice de sinistralidade total é de 70,7% no 3T10, com redução de 5,3 p.p. em relação ao 3T09 e de 6,1 p.p. em relação ao 2T10, em termos recorrentes. No 9M10, índice de sinistralidade total atinge 73,8%, com melhora de 2,3 p.p. em relação ao 9M09. Sinistralidade do seguro saúde atinge 76,3% no 3T10, com redução de 4,1 p.p. em relação ao 3T09 (queda de 9,5 p.p. em relação ao 2T10), em termos recorrentes. Seguros de automóveis registram sinistralidade de 62,1% no 3T10, com melhora de 0,9 p.p. em relação ao 3T09 (aumento de 4,2 p.p. em relação ao 2T10).
- ▶ Índice combinado é de 95,5% no 3T10, com melhora de 6,1 p.p. em relação ao 3T09 (melhora de 5,9 p.p. em relação ao 2T10), em termos recorrentes. No 9M10, índice apresenta melhora de 1,7 p.p. e atinge 99,1%, em termos recorrentes.
- ▶ Resultado dos investimentos totaliza R\$104,4 milhões no 3T10 com rentabilidade equivalente a 99,4% do CDI, excluídas as operações de previdência e VGBL. No 9M10, o resultado dos investimentos totaliza R\$301,1 milhões com rentabilidade de 112,0% do CDI.
- ▶ Lucro líquido é de R\$130,9 milhões no 3T10, com aumento de 61,3% em relação ao 3T09 (aumento de 151,4% em relação ao 2T10), em termos recorrentes. No 9M10, lucro líquido recorrente acumulado é de R\$268,4 milhões, com incremento de 1,8% em relação ao 9M09. Rentabilidade do patrimônio anualizada atinge 20,0% no 3T10 e 13,7% no 9M10, em bases recorrentes. A companhia encerra o período com total de ativos de R\$11,6 bilhões.

Prêmios de seguros
R\$ milhões

Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos

Lucro líquido e rentabilidade



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² No 1T10, foram eliminados os efeitos da emissão de R\$60,6 milhões dos prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia. No 2T10, foram eliminados os efeitos da venda do imóvel em que está localizada a sede da companhia em São Paulo. O ganho com a alienação do imóvel foi de R\$130,0 milhões, gerando um resultado líquido de R\$41,1 milhões.

³ Contempla os efeitos não recorrentes mencionados nas observações 1 e 2.

* Números recorrentes

Principais eventos do 3T10 e subsequentes

Brasilsaúde | Em 08.07.2010, a SulAmérica, através da subsidiária Sul América Seguro Saúde S.A., adquiriu da BB Seguros e Participações S.A. a participação de 49,92% do capital social da Brasilsaúde Companhia de Seguros, pelo montante de R\$29,2 milhões. No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social, com efeito líquido no resultado de R\$5,8 milhões. A integração dos processos da Brasilsaúde foi concluída com sucesso no final do mês de setembro.

Desdobramento de ações | Em 28.07.2010, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a proposta de desdobramento das ações de emissão da Sul América S.A., com o objetivo de favorecer suas condições de negociabilidade. Cada ação, ordinária ou preferencial, representada ou não por certificados de depósito de ações ("units"), foi desdobrada em 3 ações da mesma espécie, de forma que o capital social passou a ser dividido em 466.113.588 ações ordinárias e 377.774.205 ações preferenciais, sem qualquer mudança na proporção entre ações ordinárias e preferenciais ou nos direitos e características de cada espécie. Os acionistas inscritos nos registros da companhia em 28.07.2010 tiveram direito ao recebimento das ações decorrentes do desdobramento, passando as ações da Sul América S.A. a serem negociadas ex-desdobramento a partir de 29.07.2010, sendo as ações decorrentes do desdobramento creditadas aos acionistas em 03.08.2010.

Prêmio Abrasca de Criação de Valor | Em 12.08.2010, a SulAmérica recebeu o Prêmio Destaque Setorial 2010 na categoria Serviços Financeiros do Prêmio Abrasca de Criação de Valor. A premiação é concedida às empresas que tiveram o maior índice de criação de valor nos últimos três anos, apresentaram sustentabilidade nos resultados e excelência em controle de riscos, transparência e atuação socioambiental. De acordo com o levantamento feito pela Abrasca (Associação Brasileira de Companhias Abertas), a SulAmérica, que abriu capital em outubro de 2007, gerou 41% de valor no período entre 2007 e 2009.

Parceria com Credicard | Em 30.09.2010, a SulAmérica e a Credicard firmaram parceria para o lançamento do cartão de crédito SulAmérica Credicard Auto. Inicialmente, o cartão co-branded será direcionado aos 1,3 milhão de clientes do seguro de automóvel da companhia. A SulAmérica pretende estender a oferta para as suas outras carteiras durante o ano de 2011.

Destaque em boas práticas de Governança Corporativa | Em 04.10.2010, a SulAmérica estreou no ranking das Melhores Companhias para os Acionistas com a terceira melhor nota em boas práticas de Governança Corporativa. Na pesquisa, realizada pela revista Capital Aberto entre as 100 companhias mais líquidas no pregão da Bolsa ao longo de 12 meses, a SulAmérica obteve 8,34 pontos, de um máximo de 10. A excelente participação da SulAmérica no ranking é resultado do trabalho contínuo da companhia em aprimorar suas práticas de Governança e em oferecer informações que permitam o maior entendimento dos investidores sobre a companhia e o próprio setor de seguros.

S&P reafirma classificação 'AMP-1' à SulAmérica Investimentos | Em 05.10.2010, a Standard & Poor's reafirmou a classificação 'AMP-1' (Muito Forte) atribuída à SulAmérica Investimentos DTVM S.A. Esta classificação reflete o bom perfil de negócios da empresa e os benefícios de pertencer ao Grupo SulAmérica; uma carteira diversificada; uma boa gama de produtos, práticas muito fortes relativas às operações e controles; a expertise de seu corpo diretivo; processos disciplinados de administração de investimentos, e seus bons princípios fiduciários.

SulAmérica inaugura dois Centros Automotivos de Super Atendimento (C.A.S.A.s) | Em 20.09.2010 e em 25.10.2010, a SulAmérica inaugurou dois Centros Automotivos de Super Atendimento (C.A.S.A.), um em Brasília e outro em Americana, interior de São Paulo. Com as duas novas unidades, o total de C.A.S.A.s já chega a 21, reforçando a estratégia da companhia de ampliar os serviços e benefícios oferecidos aos clientes do Seguro Auto SulAmérica de todo o país.

Brasilveículos | Em 29.10.2010, a SulAmérica informou que foi aprovada pela SUSEP - Superintendência de Seguros Privados a venda da totalidade da participação detida por sua controlada Sul América Companhia Nacional de Seguros na Brasilveículos Companhia de Seguros, para a BB Aliança REV Participações S.A., subsidiária integral da BB Seguros Participações S.A., nos termos do contrato de compra e venda de 5 de maio de 2010. O preço de venda atualizado foi de R\$359 milhões, gerando resultado líquido não-recorrente de aproximadamente R\$135 milhões, com efeito no referido mês de outubro. A SulAmérica continuará a prestar serviços relacionados à operação de seguros para a Brasilveículos por um prazo de 6 meses contado a partir do mês de novembro de 2010, ao término do qual, por um prazo adicional de 12 meses, tais serviços serão restritos à regulação de sinistros abrangidos por apólices emitidas até 29 de abril de 2011.

Operações de seguros

Prêmios de seguros R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ%	2T10	Δ%	9M10 ³	9M09 ²	Δ%
Seguro saúde	1.375,5	1.157,3	18,9%	1.261,2	9,1%	3.913,1	3.316,5	18,0%
Seguro saúde ajustado	1.375,6	1.157,3	18,9%	1.261,2	9,1%	3.852,6	3.316,5	16,2%
Seguro saúde grupal	996,5	807,1	23,5%	920,2	8,3%	2.769,7	2.272,9	21,9%
Seguro saúde grupal ajustado	996,6	807,1	23,5%	920,2	8,3%	2.769,8	2.272,9	21,9%
Seguro saúde individual	379,0	350,1	8,2%	341,0	11,2%	1.143,4	1.043,6	9,6%
Seguro saúde individual ajustado	379,0	350,1	8,2%	341,0	11,2%	1.082,7	1.043,6	3,8%
Seguros de automóveis	614,9	426,9	44,0%	497,3	23,6%	1.531,3	1.199,5	27,7%
Seguros de outros ramos elementares	117,2	155,3	-24,6%	101,1	15,9%	353,7	530,5	-33,3%
Seguros de pessoas	151,5	127,5	18,8%	136,1	11,4%	419,6	363,5	15,4%
Total	2.259,0	1.867,1	21,0%	1.995,7	13,2%	6.217,8	5.410,0	14,9%
Total ajustado	2.259,1	1.867,1	21,0%	1.995,7	13,2%	6.157,2	5.410,0	13,8%

Prêmios ganhos R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ%	2T10	Δ%	9M10 ³	9M09 ²	Δ%
Seguro saúde	1.364,9	1.150,7	18,6%	1.255,8	8,7%	3.894,4	3.307,0	17,8%
Seguro saúde ajustado	1.365,0	1.150,7	18,6%	1.255,8	8,7%	3.833,9	3.307,0	15,9%
Seguro saúde grupal	992,7	803,6	23,5%	912,1	8,8%	2.757,6	2.266,5	21,7%
Seguro saúde grupal ajustado	992,8	803,6	23,5%	912,1	8,8%	2.757,7	2.266,5	21,7%
Seguro saúde individual	372,2	347,1	7,2%	343,7	8,3%	1.136,8	1.040,5	9,3%
Seguro saúde individual ajustado	372,2	347,1	7,2%	343,7	8,3%	1.076,1	1.040,5	3,4%
Seguros de automóveis	476,0	371,8	28,0%	442,8	7,5%	1.334,9	1.042,2	28,1%
Seguros de outros ramos elementares	84,9	67,6	25,6%	80,9	4,9%	244,3	225,3	8,4%
Seguros de pessoas	107,6	91,8	17,2%	101,8	5,7%	310,1	262,2	18,3%
Total	2.033,5	1.682,0	20,9%	1.881,3	8,1%	5.783,7	4.836,7	19,6%
Total ajustado	2.033,6	1.682,0	20,9%	1.881,3	8,1%	5.723,2	4.836,7	18,3%

Índice de sinistralidade %	3T10 ¹	3T09 ²	Δ(p.p.)	2T10	Δ(p.p.)	9M10 ³	9M09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	76,6%	80,4%	-3,8	85,8%	-9,1	79,7%	81,4%	-1,7
Seguro saúde ajustado	76,3%	80,4%	-4,1	85,8%	-9,5	80,8%	81,4%	-0,6
Seguro saúde grupal	74,6%	76,7%	-2,1	82,0%	-7,4	78,4%	78,6%	-0,2
Seguro saúde grupal ajustado	74,1%	76,7%	-2,6	82,0%	-7,8	78,2%	78,6%	-0,3
Seguro saúde individual	82,1%	89,0%	-6,9	95,9%	-13,8	82,7%	87,6%	-4,8
Seguro saúde individual ajustado	82,1%	89,0%	-6,9	95,9%	-13,8	87,4%	87,6%	-0,2
Seguros de automóveis	62,1%	63,0%	-0,9	57,9%	4,2	61,2%	62,7%	-1,5
Seguros de outros ramos elementares	56,9%	103,8%	-46,9	54,6%	2,2	58,8%	77,4%	-18,6
Seguros de pessoas	48,7%	52,5%	-3,8	66,1%	-17,4	53,5%	60,7%	-7,1
Total	70,9%	76,0%	-5,0	76,8%	-5,9	73,1%	76,1%	-2,9
Total ajustado	70,7%	76,0%	-5,3	76,8%	-6,1	73,8%	76,1%	-2,3

¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

³ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

Índice de despesas de comercialização %	3T10 ¹	3T09 ²	Δ(p.p.)	2T10	Δ(p.p.)	9M10 ³	9M09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	6,5%	6,0%	0,5	6,3%	0,2	6,3%	5,8%	0,5
Seguro saúde ajustado	6,4%	6,0%	0,4	6,3%	0,0	6,3%	5,8%	0,5
Seguro saúde grupal	8,7%	8,2%	0,5	8,3%	0,3	8,5%	8,0%	0,5
Seguro saúde grupal ajustado	8,4%	8,2%	0,2	8,3%	0,1	8,4%	8,0%	0,4
Seguro saúde individual	0,9%	0,9%	0,0	0,9%	0,0	0,8%	1,0%	-0,1
Seguro saúde individual ajustado	0,9%	0,9%	0,0	0,9%	0,0	0,9%	1,0%	-0,1
Seguros de automóveis	22,8%	23,1%	-0,3	23,3%	-0,5	23,1%	23,2%	-0,1
Seguros de outros ramos elementares	21,8%	22,8%	-1,0	20,9%	0,8	20,7%	20,9%	-0,2
Seguros de pessoas	26,2%	24,4%	1,9	23,4%	2,8	24,4%	22,8%	1,6
Total	12,0%	11,5%	0,6	11,9%	0,2	11,7%	11,2%	0,6
Total ajustado	11,9%	11,5%	0,4	11,9%	0,0	11,8%	11,2%	0,6

Índice de margem bruta %	3T10 ¹	3T09 ²	Δ(p.p.)	2T10	Δ(p.p.)	9M10 ³	9M09 ²	Δ(p.p.)
Seguro saúde	16,8%	13,6%	3,2	7,9%	8,9	14,1%	12,8%	1,3
Seguro saúde ajustado	17,3%	13,6%	3,7	7,9%	9,4	12,9%	12,8%	0,1
Seguro saúde grupal	16,8%	15,1%	1,6	9,7%	7,1	13,1%	13,4%	-0,3
Seguro saúde grupal ajustado	17,5%	15,1%	2,3	9,7%	7,8	13,4%	13,4%	0,0
Seguro saúde individual	17,0%	10,0%	6,9	3,2%	13,8	16,4%	11,5%	5,0
Seguro saúde individual ajustado	17,0%	10,0%	6,9	3,2%	13,8	11,7%	11,5%	0,2
Seguros de automóveis	15,1%	13,9%	1,2	18,8%	-3,7	15,6%	14,1%	1,6
Seguros de outros ramos elementares	21,4%	-26,6%	47,9	24,4%	-3,1	20,5%	1,6%	18,8
Seguros de pessoas	25,1%	23,1%	1,9	10,5%	14,6	22,0%	16,5%	5,5
Total	17,1%	12,6%	4,5	11,3%	5,7	15,1%	12,7%	2,4
Total ajustado	17,4%	12,6%	4,8	11,3%	6,1	14,4%	12,7%	1,6

Índice combinado %	3T10 ¹	3T09 ³	Δ(p.p.)	2T10	Δ(p.p.)	9M10 ²	9M09 ³	Δ(p.p.)
Índice combinado	95,9%	101,6%	-5,7	101,4%	-5,5	98,5%	100,7%	-2,2
Índice combinado ajustado	95,5%	101,6%	-6,1	101,4%	-5,9	99,1%	100,7%	-1,7

¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

³ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)

R\$ milhões	3T10 ¹	3T09	Δ	2T10 ²	Δ	9M10 ³	9M09	Δ
Lucro líquido	125,1	81,1	54,2%	93,1	34,4%	327,8	263,7	24,3%
Lucro líquido ajustado	130,9	81,1	61,3%	52,1	151,4%	268,4	263,7	1,8%
ROAE	19,1%	13,4%	5,7 p.p	14,5%	4,6 p.p	16,7%	14,5%	2,1 p.p
ROAE ajustado	20,0%	13,4%	6,6 p.p	8,1%	11,8p.p	13,7%	14,5%	-0,9 p.p
Lucro líquido por ação (R\$) *	0,1504	0,0964	55,9%	0,1116	34,7%	0,3940	0,3134	25,7%
Lucro líquido por ação ajustado (R\$) *	0,1573	0,0964	63,2%	0,0624	152,0%	0,3226	0,3134	2,9%
Lucro líquido por unit (R\$) *	0,4511	0,2893	55,9%	0,3349	34,7%	1,1820	0,9402	25,7%
Lucro líquido por unit ajustado (R\$) *	0,4720	0,2893	63,2%	0,1873	152,0%	0,9678	0,9402	2,9%

(*) Controladora

Importante: alguns percentuais e outros valores incluídos neste comentário de desempenho foram arredondados para facilitar a apresentação e por isso podem apresentar pequenas diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² No 2T10 foram eliminados os efeitos da venda do imóvel em que está localizada a sede da Companhia em São Paulo. O ganho com a alienação do imóvel foi de R\$130,0 milhões, gerando um resultado líquido de R\$41,1 milhões.

³ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1, e aos efeitos da venda do imóvel de São Paulo, mencionados na observação 2.

Seguro saúde

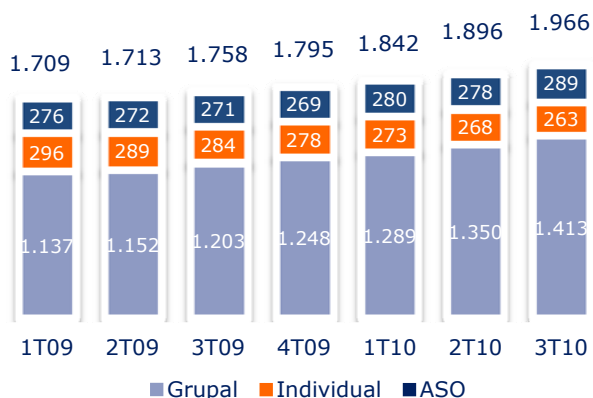
Prêmios de seguros | Os prêmios de seguro saúde (62,6% do total de prêmios de seguros) totalizaram R\$1,4 bilhão no 3T10, crescendo 18,9% em relação ao 3T09 (aumento de 9,1% em relação ao 2T10), em termos recorrentes¹. No 9M10, prêmios de seguro saúde cresceram 16,2% em relação ao 9M09 e alcançaram R\$3,9 bilhões, em termos recorrentes².

Os prêmios de seguro saúde grupal totalizaram R\$996,6 milhões no 3T10, com aumento de 23,5% em relação ao 3T09 (aumento de 8,3% em relação ao 2T10), em termos recorrentes. No final do trimestre, o segmento de seguro saúde grupal contava com um total de 1.413 mil membros segurados, com aumento de 17,5% em relação ao 3T09 (aumento de 4,7% em relação ao 2T10). O crescimento dos prêmios de seguro saúde grupal no 3T10 é explicado pela retomada do crescimento econômico, que levou a um maior número de beneficiários nas empresas seguradas, e também pelos reajustes aplicados às apólices vigentes. Os prêmios do segmento de seguro saúde para pequenas e médias empresas (PME) apresentaram expansão de 29,5% no 3T10 em relação ao 3T09 (expansão de 12,2% em relação ao 2T10), alcançando um total de R\$199,1 milhões. A expansão em relação ao 3T09 se deve ao aumento de 21,6% no número de segurados, com a carteira atingindo 208.724 membros no final do período (expansão de 5,0% em relação ao 2T10), devido às vendas novas e ao maior número de membros nas empresas seguradas. A carteira de planos odontológicos encerrou o 3T10 com 247.810 beneficiários, apresentando crescimento de 66,2% em relação ao 3T09 (crescimento de 12,0% em relação ao 2T10).

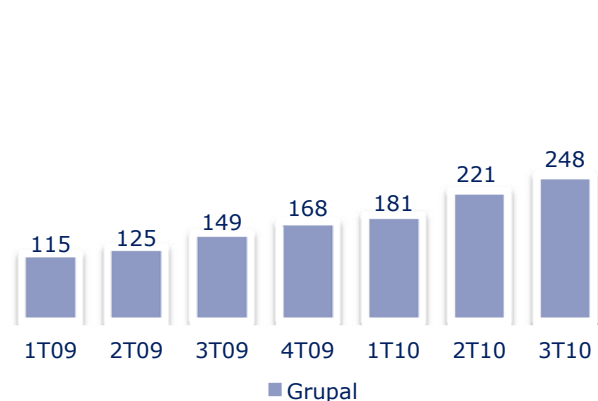
No seguro saúde individual, os prêmios alcançaram R\$379,0 milhões no 3T10, apresentando crescimento de 8,2% em relação ao 3T09 (aumento de 11,2% em relação ao 2T10), em termos recorrentes. No 9M10, prêmios cresceram 3,8% em relação ao 9M09 e alcançaram R\$1,1 bilhão, em termos recorrentes. A carteira de segurados de saúde individual apresentou redução de 7,1% no 3T10 em relação ao 3T09 (redução de 1,8% em relação ao 2T10), finalizando o período com 263.333 membros. O efeito da redução do número de membros segurados sobre os prêmios de seguro saúde individual foi parcialmente compensado pelos reajustes das apólices individuais aplicados no período.

A ANS aprovou aumento de 6,73% para as apólices de seguro saúde individual emitidas no âmbito da vigência da Lei nº 9.656/98, com efeito a partir de maio de 2010, sendo aplicado no mês de aniversário da respectiva apólice. Adicionalmente, a ANS aprovou aumento de 10,91% para apólices emitidas antes da vigência da referida lei, com efeito a partir de julho de 2010.

Beneficiários de seguro saúde e odontológico
mil



Beneficiários de seguro odontológico
mil



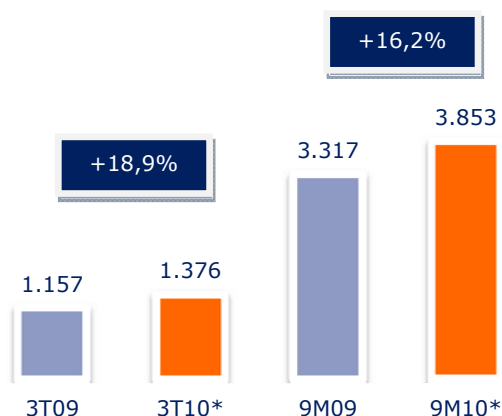
¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² No 9M10, foram realizados ajustes referentes aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

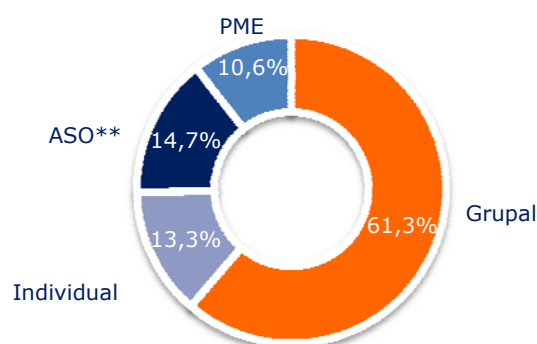
Índice de sinistralidade | A sinistralidade total do seguro saúde foi de 76,3% no 3T10, com redução de 4,1 p.p. em relação ao 3T09 (redução de 9,5 p.p. em relação ao 2T10), em termos recorrentes¹, registrando o menor índice desde o 1T09. No 9M10, o índice apresentou melhora de 0,6 p.p. em comparação ao 9M09, em termos recorrentes², reduzindo para 80,8%. A sinistralidade do seguro saúde grupal melhorou 2,6 p.p. no 3T10 em relação ao 3T09 (redução de 7,8 p.p. em relação ao 2T10), em termos recorrentes, encerrando o trimestre em 74,1%. A sinistralidade da carteira de seguro saúde individual foi de 82,1% no 3T10, com melhora de 6,9 p.p. em relação ao 3T09 (melhora de 13,8 p.p. em relação ao 2T10), em bases recorrentes. O melhor desempenho da sinistralidade reflete a eficiência nas medidas adotadas pela companhia para controle da frequência de utilização, além dos reajustes aplicados às apólices grupais em linha com a política de precificação da companhia, pelos reajustes aprovados pela ANS para as apólices individuais e ainda pela sazonalidade da carteira de seguro saúde no período.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização do seguro saúde foi de 6,4% no 3T10, com aumento de 0,4 p.p. em relação ao 3T09 (estável em relação ao 2T10), em termos recorrentes. No 9M10, o índice apresentou crescimento de 0,5 p.p. em relação ao 9M09, ficando em 6,3% no período. O aumento observado é explicado pela mudança na composição da carteira, com maior participação do seguro saúde grupal e do segmento de pequenas e médias empresas, sem que tenha ocorrido alteração na política de comissionamento adotada pela companhia.

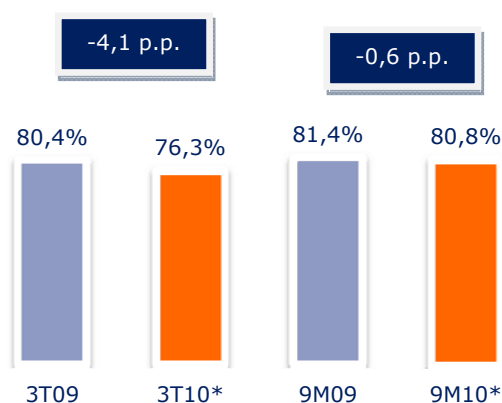
Prêmios de seguros R\$ milhões



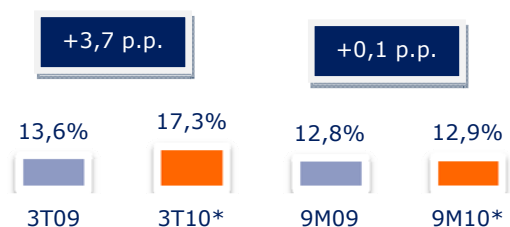
Beneficiários 9M10 Total | 2,0 milhões de beneficiários



Índice de sinistralidade % prêmios ganhos



Margem bruta % prêmios ganhos



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² No 9M10, foram realizados ajustes referentes aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

* Números recorrentes

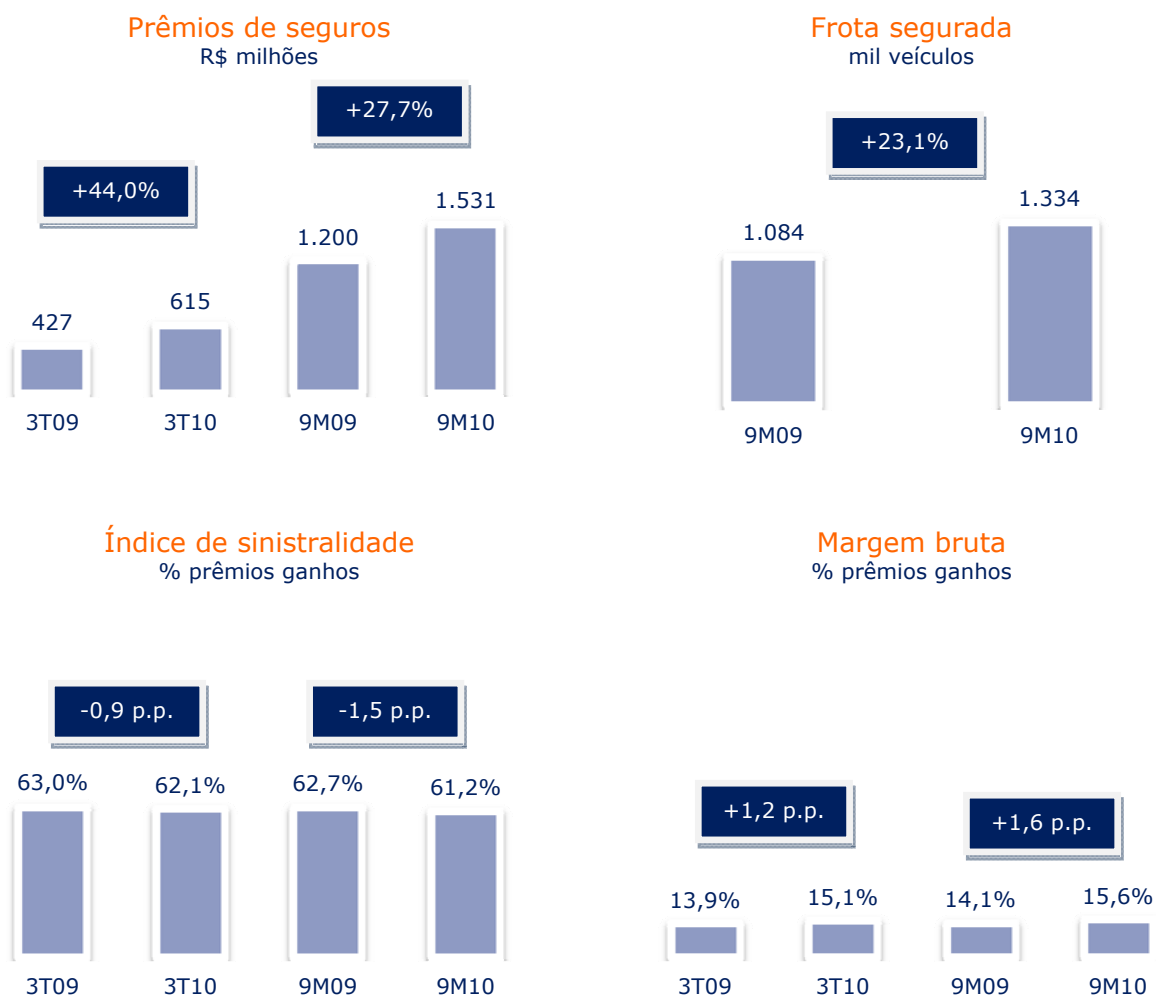
** ASO - Planos administrados de pós-pagamento

Seguros de automóveis¹

Prêmios de Seguros | Os prêmios de seguros de automóveis (24,9% do total de prêmios de seguros da companhia) apresentaram crescimento de 44,0% em relação ao 3T09 (aumento de 23,6% em relação ao 2T10), totalizando R\$614,9 milhões no 3T10. O aumento dos prêmios é explicado principalmente pelo crescimento de 35,4% do número de apólices emitidas no 3T10 e pelo aumento do prêmio médio das apólices em linha com a política de subscrição da companhia. No 9M10, os prêmios de seguros cresceram 27,7% em relação ao 9M09, encerrando o período com R\$1,5 bilhão. A frota segurada atingiu 1.334 mil veículos ao final de 9M10, com crescimento de 23,1% em relação ao 9M09. O mercado de seguros de automóveis apresentou crescimento de 15,5% no acumulado no ano até agosto em relação ao mesmo período de 2009, segundo dados da SUSEP. Nesse mesmo período, a SulAmérica cresceu 26,1% e alcançou uma participação de mercado de 10,5%, ocupando a 3ª posição no ranking por prêmios de seguros.

Índice de sinistralidade | A sinistralidade de seguros de automóveis foi de 62,1% no 3T10, com queda de 0,9 p.p. em relação ao 3T09 (aumento de 4,2 p.p. em relação ao 2T10). No 9M10, a queda foi de 1,5 p.p., encerrando o período em 61,2%. A redução da sinistralidade é consequência do aprimoramento da política de subscrição e regulação de sinistros, permitindo uma melhor aceitação de riscos e um maior controle nos custos dos sinistros.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização de seguros de automóveis manteve-se estável, apresentando variação de apenas 0,3 p.p. em relação ao 3T10 (redução de 0,5 p.p. em relação ao 2T10), ficando em 22,8%. No 9M10, o índice também manteve-se estável em relação ao 9M09, encerrando o período em 23,1%.



¹ Em 31.12.2009, a controlada Brasilveículos Companhia de Seguros passou a ser classificada como ativo mantido para venda. Em razão disso, a partir de 01.01.2010, a controlada deixou de ser consolidada nas demonstrações financeiras. As informações do exercício de 2009 são pro-forma, pois desconsideram a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

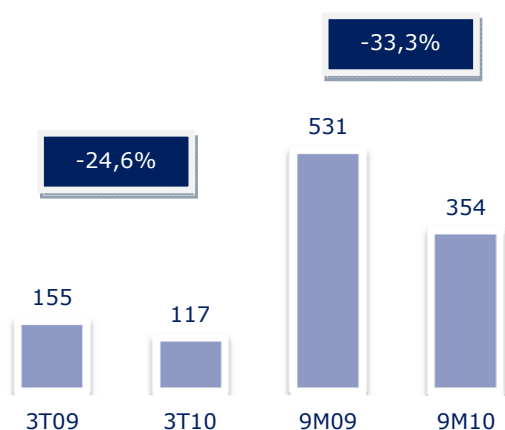
Seguros de outros ramos elementares

Prêmios de seguros | Os prêmios do segmento de outros ramos elementares (5,7% do total de prêmios de seguros da companhia) totalizaram R\$117,2 milhões no 3T10, com queda de 24,6% em relação ao 3T09 (aumento de 15,9% em relação ao 2T10). No 9M10, a queda foi de 33,3% em relação ao 9M09, com prêmios encerrando o período em R\$353,7 milhões. A queda dos prêmios de seguros no 3T10 é explicada pela revisão da política de aceitação de riscos adotada para essa carteira, parcialmente compensada, no entanto, pelo crescimento de 41,9% nos prêmios de seguros massificados no 3T10 em relação ao 3T09. Em consequência da mudança do perfil da carteira, os prêmios ganhos aumentaram 25,6% no 3T10 em relação ao 3T09 (aumento de 4,9% em relação ao 2T10) e 8,4% no 9M10 em relação ao 9M09. Em ambos os casos, o aumento dos prêmios ganhos foi explicado pela maior parcela de prêmios que passaram a ser retidos pela companhia.

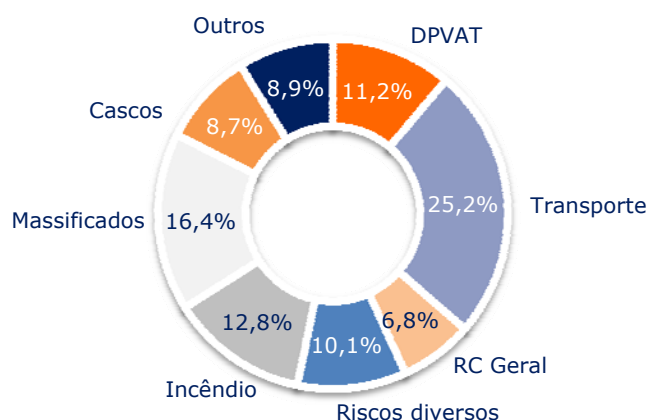
Índice de sinistralidade | A sinistralidade do segmento de outros ramos elementares atingiu 56,9% no 3T10, com queda de 46,9 p.p. em relação ao 3T09 (aumento de 2,2 p.p. em relação ao 2T10). No 9M10, a sinistralidade foi de 58,8%, com redução de 18,6 p.p. em relação ao 9M09. Essa redução é explicada pela maior sinistralidade que havia sido registrada no 3T09 nos ramos de incêndio, riscos diversos e crédito e não observada no 3T10, e ainda, devido à melhor composição da carteira obtida como resultado da revisão da política de aceitação de riscos antes mencionada.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização apresentou redução de 1,0 p.p. para 21,8% no 3T10 na comparação com o 3T09 (aumento de 0,8 p.p. em relação ao 2T10). No 9M10, o índice manteve-se estável em relação ao 9M09, registrando 20,7%.

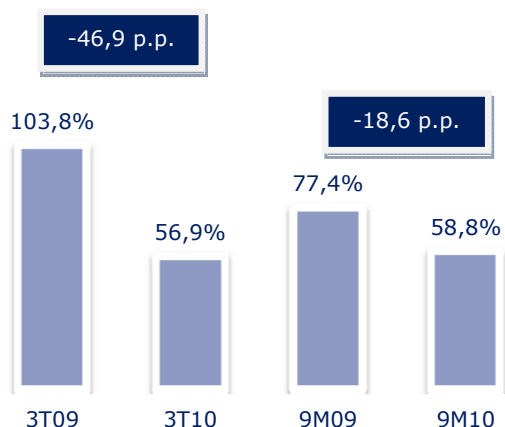
Prêmios de seguros
R\$ milhões



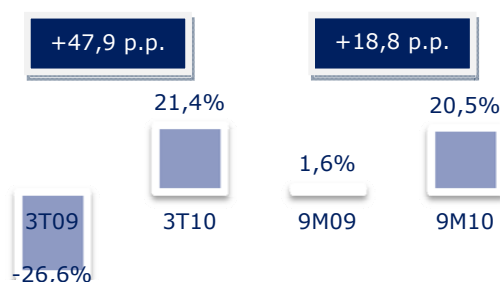
Composição do segmento 9M10
Total | R\$353,7 milhões



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



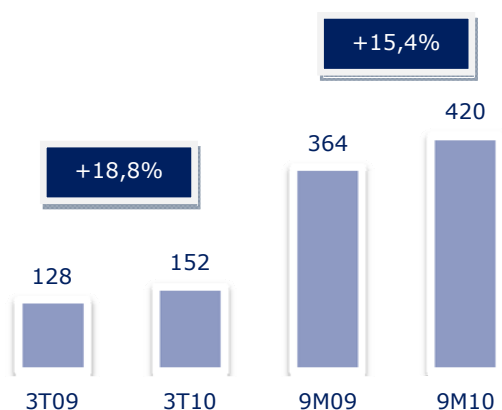
Seguros de pessoas

Prêmios de seguros | Os prêmios de seguros de pessoas (6,8% do total de prêmios de seguros da companhia) cresceram 18,8% no 3T10 em relação ao 3T09 (aumento de 11,4% em relação ao 2T10), totalizando R\$151,5 milhões. No 9M10, os prêmios cresceram 15,4% em relação ao 9M09, totalizando R\$419,6 milhões. O crescimento observado nos prêmios de seguros de pessoas no 3T10 é explicado principalmente pelo desempenho da carteira de VGBL, que cresceu 28,0% no período. A carteira de seguros de pessoas encerrou o 3T10 com 2.380 mil vidas, com queda de 14,1% em relação ao 3T09.

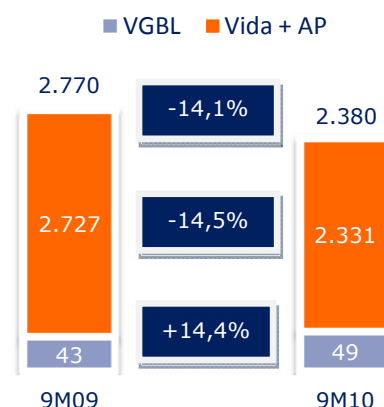
Índice de sinistralidade | A sinistralidade de seguros de pessoas foi de 48,7% no 3T10, com queda de 3,8 p.p. em relação ao 3T09 (queda de 17,4 p.p. em relação ao 2T10). A redução verificada no 3T10 em relação ao 3T09 é explicada principalmente pela redução das provisões para sinistros judiciais em função de êxitos obtidos em acordos relacionados a esta carteira no 3T10 e ainda pela melhora na sinistralidade média da carteira devido ao crescimento da participação da carteira de acidentes pessoais. No 9M10, a sinistralidade apresentou redução de 7,1 p.p. em relação ao 9M09, em linha com o comportamento das provisões para sinistros judiciais.

Índice de despesas de comercialização | O índice de despesas de comercialização de seguros de pessoas apresentou incremento de 1,9 p.p. no 3T10 em relação ao 3T09, ficando em 26,2% (aumento de 2,8 p.p. em relação ao 2T10). No 9M10, o índice aumentou 1,6 p.p. em relação ao 9M09, registrando 24,4%. Os aumentos verificados no 3T10 e no 9M10 se devem às condições praticadas nas apólices emitidas para os novos clientes.

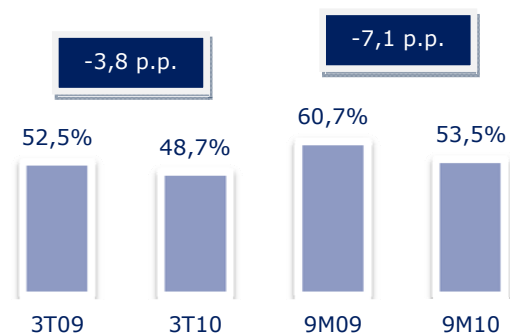
Prêmios de seguros
R\$ milhões



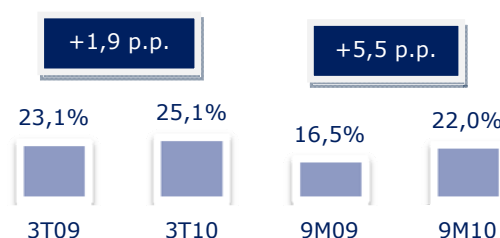
Segurados
mil



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Outras receitas e despesas operacionais de seguros

R\$ milhões	3T10 ¹	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10 ²	9M09	Δ%
Outras receitas e despesas operacionais de seguros	(70,8)	(58,8)	20,4	(42,4)	66,7	(203,1)	(100,4)	102,3
Outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustadas	(68,8)	(58,8)	17,0	(42,4)	62,0	(183,6)	(100,4)	82,8

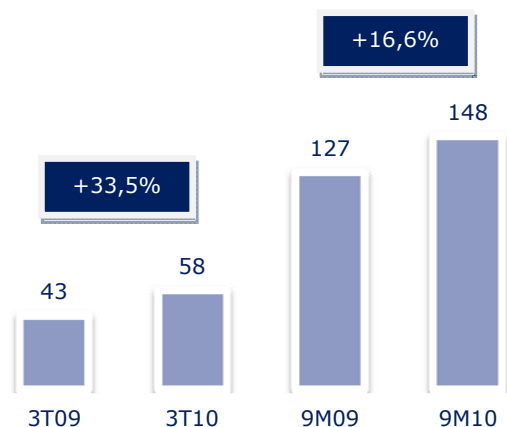
O aumento observado na linha de outras receitas e despesas operacionais no 3T10 em relação ao 3T09 é devido, sobretudo, à constituição de provisão para contingências judiciais e ao aumento das despesas com pró-labore referentes à distribuição dos produtos SulAmérica. O efeito não recorrente no 3T10 refere-se a ajuste de R\$2,0 milhões no saldo da provisão para devedores duvidosos e contingências judiciais da Brasilsaúde.

Resultado das operações de previdência

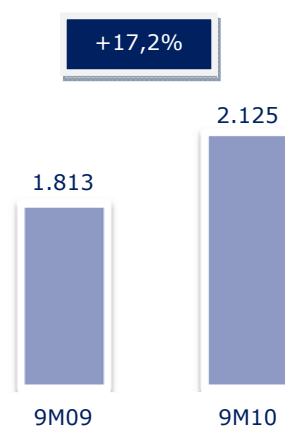
R\$ milhões	3T10	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10	9M09	Δ%
Resultado das operações de previdência	11,3	15,9	-28,8	10,4	8,9	27,6	20,9	32,4%

O resultado das operações de previdência registrou uma redução de 28,8% no 3T10 em relação ao 3T09 (aumento de 8,9% em relação ao 2T10). Essa redução é explicada por reavaliação atuarial das reservas dos planos de sobrevivência que havia sido realizada no 3T09, que teve como consequência uma reversão de provisão naquele trimestre, não observada novamente no 3T10. As rendas de contribuição aumentaram 33,5% no 3T10 em relação ao 3T09, devido ao aumento do volume de contribuições esporádicas principalmente por parte dos clientes de alta renda. As reservas de previdência apresentaram incremento de 17,2%, refletindo não apenas o aumento das contribuições esporádicas, mas também reversão na reserva de benefícios concedidos, devido ao aumento do índice do INSS.

Rendas de contribuição
R\$ milhões



Reservas de previdência
R\$ milhões



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

Resultado com operações de assistência à saúde

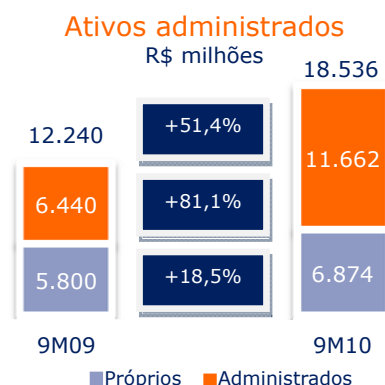
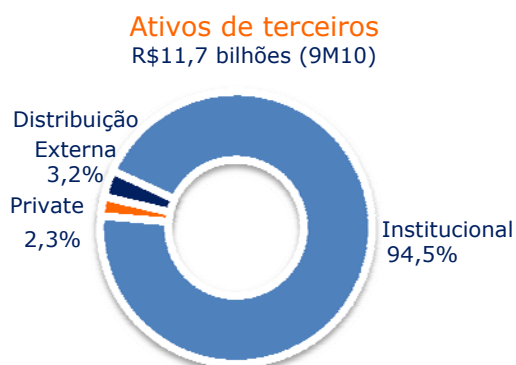
R\$ milhões	3T10	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10	9M09	Δ%
Resultado com operações de assistência à saúde	8,2	7,6	8,2	6,8	20,8	23,5	20,2	16,4

O resultado com operações de assistência à saúde (planos administrados de pós-pagamento) apresentou aumento de 8,2% em relação a 3T09 (aumento de 20,8% em relação ao 2T10), chegando a R\$8,2 milhões. A melhora no resultado se deve ao incremento de 6,7% no número de beneficiários desta carteira, que encerrou o período com 289,4 mil membros, e ainda ao aumento da taxa média de administração em linha com as condições de reajuste previstas nos respectivos contratos.

Resultado das operações de gestão de ativos

R\$ milhões	3T10	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10	9M09	Δ%
Resultado das operações de gestão de ativos	6,4	4,7	34,2	5,4	18,4	16,9	14,8	14,0

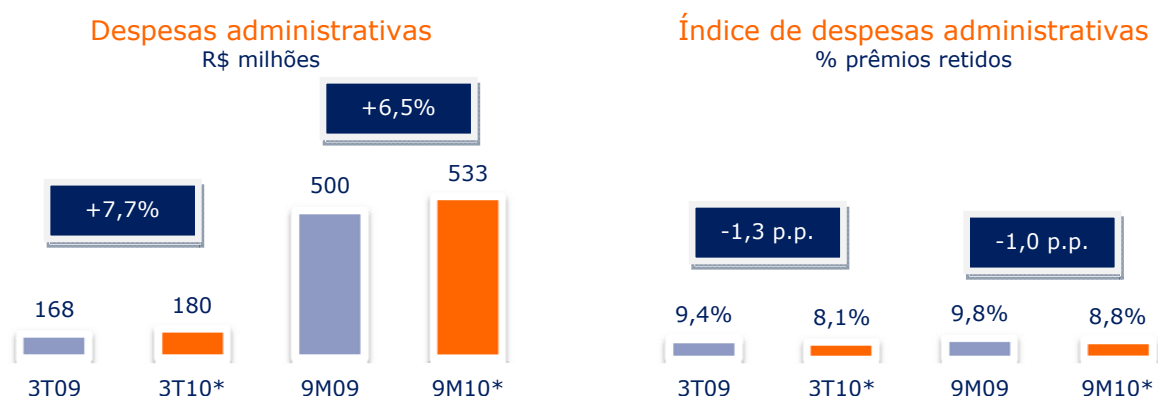
O volume de ativos administrados pela Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A. cresceu 51,4% com destaque para o desempenho do segmento de ativos de terceiros, cujo montante administrado cresceu 81,1%. A companhia encerrou o 3T10 com R\$18,5 bilhões, segundo dados divulgados pela ANBIMA. De acordo com a mesma fonte, o total global de ativos administrados pelo mercado apresentou crescimento de 17,3% no período. O resultado das operações de gestão de ativos apresentou aumento de 34,2% no 3T10 em relação ao 3T09, devido ao incremento no volume de ativos sob administração e à maior alocação dos recursos de clientes em fundos com perfil diversificado e, portanto, com melhores taxas de administração.



Despesas administrativas

R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ%	2T10	Δ%	9M10 ³	9M09 ²	Δ%
Pessoal próprio	(105,1)	(106,7)	-1,5%	(108,2)	-2,9	(326,8)	(311,7)	4,9%
Serviços de terceiros	(49,2)	(35,1)	40,2%	(45,8)	7,5	(133,2)	(115,6)	15,3%
Localização e funcionamento	(48,6)	(45,5)	6,8%	(46,0)	5,6	(137,2)	(128,6)	6,7%
Publicidade e propaganda	(12,6)	(12,5)	1,1%	(15,3)	-17,0	(38,5)	(26,9)	43,0%
Outras receitas administrativas	35,0	32,4	8,3%	30,8	13,7	102,7	82,6	24,3%
Total	(180,5)	(167,5)	7,8%	(184,5)	-2,1%	(533,0)	(500,2)	6,6%
Total ajustado	(180,4)	(167,5)	7,7%	(184,5)	-2,2%	(532,9)	(500,2)	6,5%
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos)	8,1%	9,4%	-1,3p.p.	9,4%	-1,3p.p.	8,8%	9,8%	-1,0p.p.
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos ajustados)	8,1%	9,4%	-1,3p.p.	9,4%	-1,3p.p.	8,8%	9,8%	-1,0p.p.

As despesas administrativas aumentaram 7,7% no 3T10 em relação ao 3T09, porém o índice de despesas administrativas apresentou melhora de 1,3 p.p., encerrando o período correspondendo a 8,1% dos prêmios retidos. A melhora no índice é explicada não apenas pelo programa de aprimoramento da eficiência operacional em curso na companhia, mas também pelo efeito positivo da recuperação de despesas incorridas com a utilização compartilhada dos sistemas operacionais e de estrutura administrativa de apoio da SulAmérica pela Brasilveículos. O aumento de 40,2% observado na linha de serviços de terceiros no 3T10 em relação ao 3T09 é explicado principalmente pela terceirização de processos da área de vida e previdência.



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² As informações do exercício de 2009 são pro-forma, pois desconsideram a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

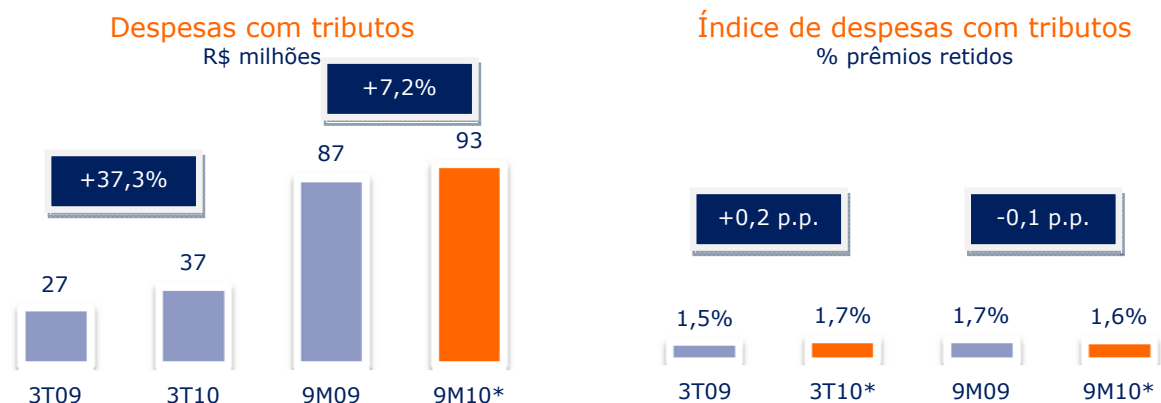
³ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

* Números recorrentes

Despesas com tributos

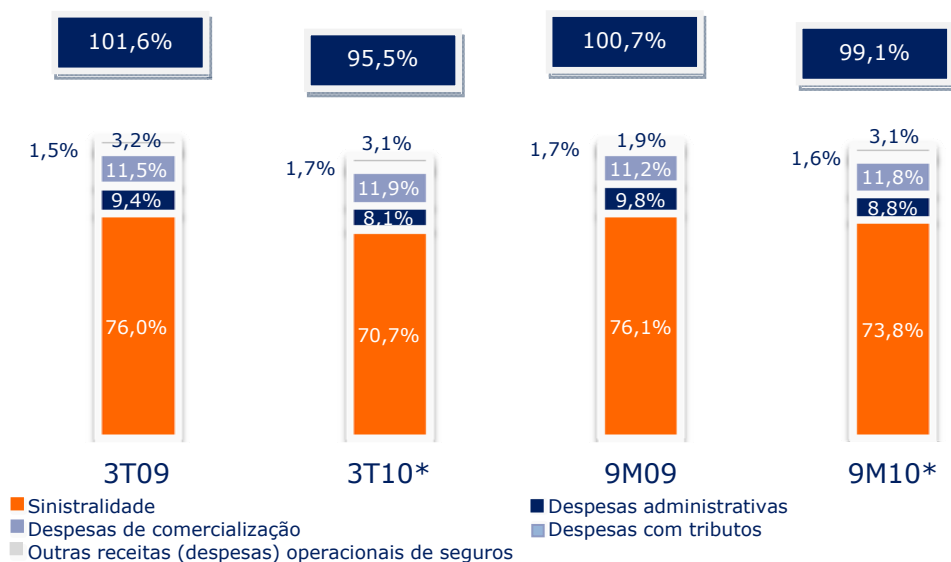
R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ%	2T10	Δ%	9M10 ³	9M09 ²	Δ%
Despesas com tributos	(36,7)	(26,8)	37,3	(22,6)	62,4	(95,8)	(86,8)	10,5
Despesas com tributos ajustadas	(36,7)	(26,8)	37,3	(22,6)	62,4	(93,0)	(86,8)	7,2

Despesas com tributos apresentaram aumento de 37,3% no 3T10 em relação ao 3T09, representando 1,7% dos prêmios retidos. Esse aumento se deve ao incremento das despesas com PIS e COFINS no período, em linha com a redução da sinistralidade.



Índice combinado

%	3T10 ¹	3T09 ²	Δ(p.p.)	2T10	Δ(p.p.)	9M10 ³	9M09 ²	Δ(p.p.)
Índice combinado	95,9%	101,6%	-5,7	101,4%	-5,5	98,5%	100,7%	-2,2
Índice combinado ajustado	95,5%	101,6%	-6,1	101,4%	-5,9	99,1%	100,7%	-1,7



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² As informações do exercício de 2009 são pro-forma, pois desconsideram a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

³ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconexão da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, e aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1.

* Números recorrentes

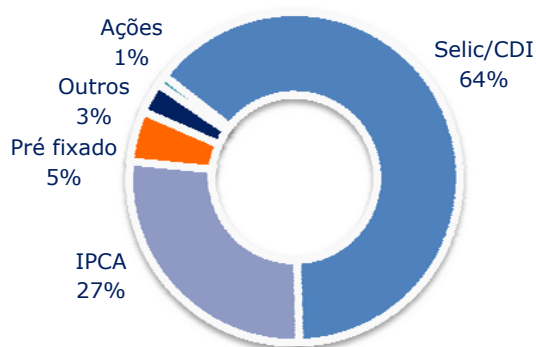
Resultado financeiro

R\$ milhões	3T10	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10	9M09	Δ%
Resultado financeiro ex-operações de previdência e VGBL	121,7	111,5	9,2	100,6	21,0	332,2	354,2	-6,2
Resultado de investimentos	104,4	88,6	17,8	95,0	9,8	301,1	306,4	-1,7
Resultado de empréstimos	(11,2)	(9,6)	17,0	(10,6)	6,2	(32,2)	(33,6)	-4,2
Outros	28,6	32,5	-12,1	16,1	77,3	63,3	81,4	-22,2
Resultado financeiro de operações de previdência e VGBL	7,5	8,8	-14,3	2,6	186,3	17,8	17,4	2,4
Resultado de investimentos de operações de previdência e VGBL	95,2	62,3	52,8	33,0	188,5	193,5	166,4	16,3
Varição no passivo de operações de previdência e VGBL	(87,7)	(53,6)	63,7	(30,4)	188,7	(175,7)	(149,0)	18,0
Resultado financeiro total	129,2	120,3	7,5	103,2	25,2	350,0	371,5	-5,8

O saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários da companhia não vinculadas às operações de previdência e VGBL aumentou 14,3% no 3T10 em relação ao 3T09, totalizando R\$4,3 bilhões. Desse total, cerca de 99,0% estão alocados em ativos de renda fixa e 1,0% são representados por ativos de renda variável, com aproximadamente 92,2% dos investimentos em renda fixa alocados em títulos com classificação de risco AAA. A rentabilidade média das aplicações dos ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL foi de 99,4% do CDI no 3T10 e de 112,0% no 9M10, enquanto a rentabilidade média total da carteira de investimentos foi de 117,4% do CDI no 3T10 e de 114,1% no 9M10. O menor desempenho da carteira de ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL é explicada pela queda do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) no 3T10, enquanto a rentabilidade média total da carteira foi positivamente impactada pelo desempenho positivo do Ibovespa. O resultado financeiro total apresentou aumento de 7,5% no 3T10 em relação ao 3T09, explicado pelo aumento nas taxas de juros e pelo ganho obtido com os títulos pré-fixados. No 9M10, o resultado financeiro apresentou redução de 5,8% em relação ao 9M09.

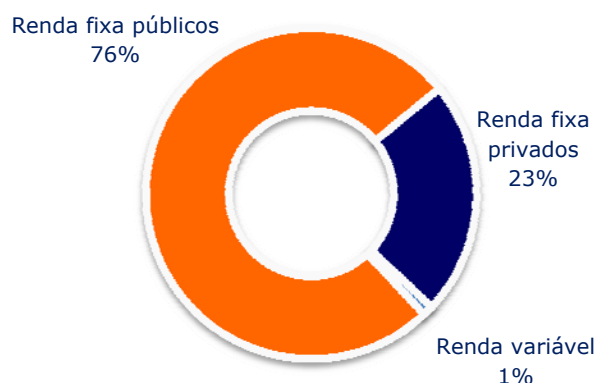
Estratégia de investimentos ex-operações de previdência e VGBL

Total | R\$4,3 bilhões



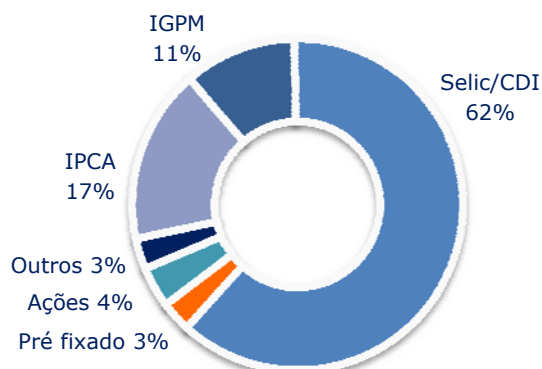
Alocação dos investimentos ex-operações de previdência e VGBL

Total | R\$4,3 bilhões



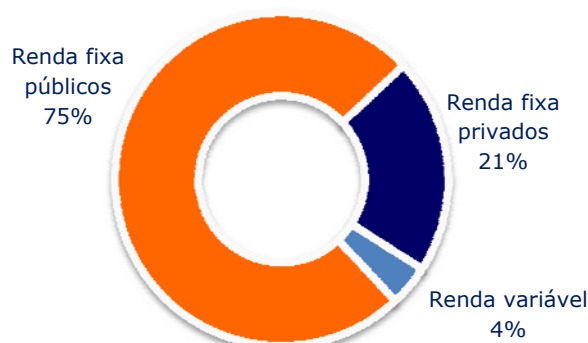
Estratégia de investimentos

Total | R\$6,9 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Alocação dos investimentos

Total | R\$6,9 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Imposto de renda e contribuição social

R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ%	2T10 ³	Δ%	9M10 ⁴	9M09 ²	Δ%
Imposto de renda e contribuição social	(84,9)	(27,9)	204,1	(62,5)	35,9	(188,3)	(94,3)	99,7
Imposto de renda e contribuição social ajustado	(88,8)	(27,9)	218,0	(35,2)	152,4	(148,7)	(94,3)	57,7

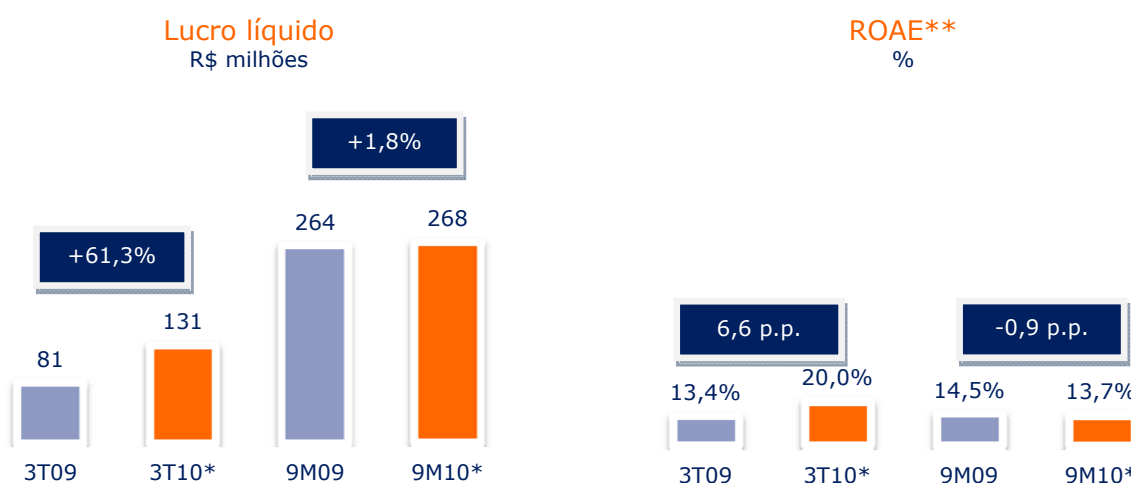
As despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram aumento de R\$60,9 milhões no 3T10 em relação ao 3T09, explicado pelo maior aproveitamento de prejuízos fiscais pela companhia em relação aos períodos comparados.

Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)

R\$ milhões	3T10 ¹	3T09 ²	Δ	2T10 ³	Δ	9M10 ⁴	9M09 ²	Δ
Lucro líquido	125,1	81,1	54,2%	93,1	34,4%	327,8	263,7	24,3%
Lucro líquido ajustado	130,9	81,1	61,3%	52,1	151,4%	268,4	263,7	1,8%
ROAE	19,1%	13,4%	5,7 p.p.	14,5%	4,6 p.p.	16,7%	14,5%	2,1 p.p.
ROAE ajustado	20,0%	13,4%	6,6 p.p.	8,1%	11,8 p.p.	13,7%	14,5%	-0,9 p.p.
Lucro líquido por ação (R\$) *	0,1504	0,0964	55,9%	0,1116	34,7%	0,3940	0,3134	25,7%
Lucro líquido por ação ajustado (R\$) *	0,1573	0,0964	63,2%	0,0624	152,0%	0,3226	0,3134	2,9%
Lucro líquido por unit (R\$) *	0,4511	0,2893	55,9%	0,3349	34,7%	1,1820	0,9402	25,7%
Lucro líquido por unit ajustado (R\$) *	0,4720	0,2893	63,2%	0,1873	152,0%	0,9678	0,9402	2,9%

* Controladora

O lucro líquido recorrente atingiu R\$130,9 milhões no 3T10, representando um aumento de 61,3% em relação ao lucro líquido no 3T09 (aumento de 151,4% em relação ao lucro líquido recorrente do 2T10). A rentabilidade do patrimônio no 3T10 foi de 20,0%, melhora de 6,6 p.p. em relação ao 3T09 (aumento de 11,8 p.p. em relação ao 2T10), em termos recorrentes.



¹ No 3T10, foram realizados ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde que geraram efeitos não recorrentes nas linhas de prêmios, sinistros retidos, custos de comercialização, outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e provisão para imposto de renda e contribuição social.

² Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

³ No 2T10 foram eliminados os efeitos da venda do imóvel em que está localizada a sede da companhia em São Paulo. O ganho com a alienação do imóvel foi de R\$130,0 milhões, gerando um resultado líquido de R\$41,1 milhões.

⁴ No 9M10, foram realizados ajustes referentes à desconsolidação da Brasilveículos nas demonstrações financeiras a partir de 01.01.2010, aos efeitos da emissão de R\$60,6 milhões de prêmios complementares de seguro saúde individual para os segurados do Estado da Bahia no 1T10, que impactou as linhas de receita, sinistros (devido à base de comparação), outras receitas e despesas operacionais (provisão para devedores duvidosos de R\$16,8 milhões), despesas de tributos, imposto de renda e contribuição social e todos os índices que tem o prêmio ou o lucro como base, aos ajustes na metodologia de provisionamento da Brasilsaúde, mencionados na observação 1, e aos efeitos da venda do imóvel de São Paulo, mencionados na observação 3.

* Números recorrentes

** Retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado (*Return on average equity*)

Cobertura de analistas

Instituição	Analista	Telefone	Email
Ágora	Aloisio Lemos	+55 (21) 2529-0807	aloisio.lemos@agorainvest.com.br
Barclays	Henrique Caldeira	+55 (11) 3757 7349	henrique.caldeira@barcap.com
Bradesco	Carlos Firetti	+55 (11) 2178-5363	carlofiretti@bradescobbi.com.br
BTG Pactual	Eduardo Nishio	+55 (21) 3262-9748	eduardo.nishio@btgpactual.com
Fator	Iago Whately	+55 (11) 3049-9480	iwhately@bancofator.com.br
Goldman Sachs	Carlos Macedo	+55 (11) 3371-0887	carlos.macedo@gs.com
Morgan Stanley	Javier Martinez	+1 212 761 4542	javier.martinez.olcoz@morganstanley.com
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756	havier@ santander.com.br

Departamento de Relações com Investidores

Tel.: (21) 2506-9111

E-mail: ri@sulamerica.com.br

www.sulamerica.com.br/ri

Rua Beatriz Larragoiti Lucas 121, 6º andar

20211-903 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



Anexo I – Sumário da demonstração de resultado

R\$ milhões	3T10	3T09	Δ%	2T10	Δ%	9M10	9M09	Δ%
Prêmio de seguros	2.259,0	1.867,1	21,0%	1.995,7	13,2%	6.217,8	5.410,0	14,9%
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	(38,7)	(84,2)	-54,1%	(41,1)	-5,9%	(130,3)	(306,8)	-57,5%
Prêmios retidos	2.220,3	1.782,8	24,5%	1.954,6	13,6%	6.087,5	5.103,2	19,3%
Varição de provisões técnicas das operações de seguros	(186,9)	(100,9)	85,3%	(75,2)	148,6%	(303,7)	(266,4)	14,0%
Prêmios ganhos	2.033,5	1.682,0	20,9%	1.881,3	8,1%	5.783,7	4.836,7	19,6%
Sinistros retidos e despesas com benefícios	(1.442,4)	(1.277,8)	12,9%	(1.444,9)	-0,2%	(4.228,7)	(3.679,0)	14,9%
Despesas de comercialização	(244,3)	(192,7)	26,8%	(223,1)	9,5%	(679,4)	(541,4)	25,5%
Margem bruta	346,8	211,5	64,0%	213,3	62,6%	875,6	616,3	42,1%
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	(70,8)	(16,7)	323,9%	(42,4)	66,7%	(203,1)	4,8	n/a
Operações de previdência	11,3	15,9	-28,8%	10,4	8,9%	27,6	20,9	32,4%
Resultado com operações de assistência à saúde	8,2	7,6	8,2%	6,8	20,8%	23,5	20,2	16,4%
Resultado da atividade financeira	6,4	4,7	34,2%	5,4	18,4%	16,9	14,8	14,0%
Despesas administrativas	(180,5)	(203,6)	-11,3%	(184,5)	-2,1%	(533,0)	(590,4)	-9,7%
Despesas com tributos	(36,7)	(32,8)	12,1%	(22,6)	62,4%	(95,8)	(101,8)	-5,8%
Resultado financeiro	129,2	120,3	7,5%	103,2	25,2%	350,0	371,5	-5,8%
Resultado patrimonial	7,5	4,5	n/a	75,0	n/a	83,1	17,2	n/a
Resultado antes do imposto e participações	221,4	111,4	98,8%	164,6	34,5%	544,7	373,5	45,8%
Imposto de renda e contribuição social	(84,9)	(27,9)	204,1%	(62,5)	35,9%	(188,3)	(94,3)	99,7%
Participação nos lucros	(12,3)	(2,3)	436,5%	(9,7)	27,1%	(29,8)	(17,5)	70,4%
Participação de acionistas não controladores	0,9	(0,0)	n/a	0,7	30,4%	1,2	1,9	n/a
Lucro líquido	125,1	81,1	54,2%	93,1	34,4%	327,8	263,7	24,3%

Anexo II – Sumário do balanço patrimonial

Ativo R\$ milhões	9M10	2009	Δ%
Ativo circulante	7.786,3	7.696,3	1,2%
Disponibilidade e aplicações financeiras	5.717,4	5.030,4	13,7%
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.217,9	1.765,8	-31,0%
Despesas de resseguros e retrocessões diferidas	66,6	103,5	-35,7%
Despesas de comercialização diferidas	328,8	370,8	-11,3%
Outros ativos circulantes	455,6	425,8	7,0%
Ativo realizável em longo prazo	3.648,7	4.542,8	-19,7%
Aplicações financeiras	1.191,5	1.887,6	-36,9%
Depósitos judiciais e fiscais	1.450,3	1.655,2	-12,4%
Despesas de comercialização diferidas	152,6	140,9	8,3%
Outros ativos não circulantes	854,3	859,1	-0,6%
Ativo permanente	178,2	190,2	-6,3%
Ativo total	11.613,2	12.429,4	-6,6%
Passivo R\$ milhões	9M10	2009	Δ%
Passivo circulante	4.527,8	5.539,8	-18,3%
Empréstimos e financiamentos	0,9	5,8	-84,8%
Outras obrigações a pagar	389,1	665,6	-41,5%
Débitos com operações de seguros, resseguros e previdência	347,5	424,1	-18,1%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	3.241,1	3.893,0	-16,7%
Provisões técnicas de previdência	464,2	431,1	7,7%
Outros passivos	85,1	120,2	-29,2%
Passivo não circulante	4.325,3	4.158,0	4,0%
Obrigações a pagar	792,7	1.008,9	-21,4%
Empréstimos e financiamentos	307,2	278,3	10,4%
Outras contas a pagar	177,9	172,4	3,2%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	957,2	753,8	27,0%
Provisões técnicas de previdência	1.662,2	1.475,4	12,7%
Outros passivos	428,1	469,2	-8,8%
Participação dos acionistas não controladores	0,0	249,2	-100,0%
Patrimônio líquido	2.760,1	2.482,4	11,2%
Passivo total	11.613,2	12.429,4	-6,6%

Anexo III – Sumário da demonstração de resultado (Pro-forma*)

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Prêmio de seguros	1.718,1	1.824,8	1.867,1	1.897,6
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	(102,9)	(119,7)	(84,2)	(39,3)
Prêmios retidos	1.615,2	1.705,2	1.782,8	1.859,1
Variação de provisões técnicas das operações de seguros	(51,5)	(114,0)	(100,9)	(93,4)
Prêmios ganhos	1.563,6	1.591,2	1.682,0	1.765,6
Sinistros retidos e despesas com benefícios	(1.149,3)	(1.251,9)	(1.277,8)	(1.277,5)
Despesas de comercialização	(171,4)	(177,4)	(192,7)	(204,6)
Margem bruta	242,9	161,9	211,5	283,6
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	(18,7)	(22,9)	(58,8)	(59,4)
Operações de previdência	(8,0)	12,9	15,9	6,6
Resultado com operações de assistência à saúde	6,9	5,7	7,6	8,4
Resultado da atividade financeira	5,9	4,1	4,7	4,6
Despesas administrativas	(171,2)	(161,5)	(167,5)	(165,3)
Despesas com tributos	(29,5)	(30,5)	(26,8)	(37,5)
Resultado financeiro	134,6	116,7	120,3	110,6
Resultado patrimonial	7,5	5,2	4,5	6,8
Resultado antes do imposto e participações	170,5	91,7	111,4	158,3
Imposto de renda e contribuição social	(64,0)	(2,3)	(27,9)	4,9
Participação nos lucros	(7,3)	(7,9)	(2,3)	(13,5)
Participação de acionistas não controladores	(0,1)	2,0	0,0	(0,1)
Lucro líquido	99,1	83,4	81,1	149,7

(*) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Anexo IV – Operações de seguros (Pro-forma*)

Prêmios de seguros R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	1.068,8	1.090,4	1.157,3	1.198,8
Seguro saúde grupal	716,9	748,8	807,1	840,8
Seguro saúde Individual	351,8	341,6	350,1	358,0
Seguros de automóveis	342,6	430,0	426,9	451,9
Seguros de outros ramos elementares	189,3	185,9	155,3	112,7
Seguros de pessoas	117,4	118,6	127,5	134,1
Total	1.718,1	1.824,8	1.867,1	1.897,6

Prêmios ganhos R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	1.068,5	1.087,8	1.150,9	1.199,2
Seguro saúde grupal	716,0	746,8	803,8	838,7
Seguro saúde Individual	352,5	341,0	347,1	360,5
Seguros de automóveis	328,2	342,1	371,8	403,7
Seguros de outros ramos elementares	80,6	75,7	67,6	66,1
Seguros de pessoas	95,0	84,6	91,8	96,5
Total	1.572,3	1.590,1	1.682,0	1.765,6

Índice de sinistralidade %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	78,6%	85,2%	80,4%	79,1%
Seguro saúde grupal	76,1%	82,9%	76,7%	76,2%
Seguro saúde Individual	83,7%	90,1%	89,0%	85,9%
Seguros de automóveis	61,8%	63,3%	63,0%	54,5%
Seguros de outros ramos elementares	73,1%	60,0%	103,8%	87,9%
Seguros de pessoas	49,8%	75,3%	52,5%	52,4%
Total	73,1%	78,7%	76,0%	72,4%

Índice de despesas de comercialização %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	5,6%	5,8%	6,0%	6,1%
Seguro saúde grupal	7,9%	8,0%	8,2%	8,3%
Seguro saúde Individual	0,9%	1,0%	0,9%	0,9%
Seguros de automóveis	23,4%	23,3%	23,1%	23,3%
Seguros de outros ramos elementares	20,3%	20,3%	22,8%	22,4%
Seguros de pessoas	19,2%	22,8%	24,4%	23,1%
Total	10,9%	11,2%	11,5%	11,6%

Índice de margem bruta %	1T09	2T09	3T09	4T09
Seguro saúde	15,7%	9,0%	13,6%	14,8%
Seguro saúde grupal	15,9%	9,1%	15,1%	15,4%
Seguro saúde Individual	15,4%	9,0%	10,0%	13,2%
Seguros de automóveis	14,8%	13,5%	13,9%	22,2%
Seguros de outros ramos elementares	6,6%	19,6%	-26,6%	-10,3%
Seguros de pessoas	31,0%	1,9%	23,1%	24,5%
Total	16,0%	10,1%	12,6%	16,1%

Índice combinado %	1T09	2T09	3T09	4T09
Índice combinado	97,6%	102,4%	101,6%	98,0%

Frota segurada mil veículos	1T09	2T09	3T09	4T09
Frota segurada	971,1	1.012,9	1.083,7	1.154,3

(*) Informações pro-forma, desconsiderando a Brasilveículos Companhia de Seguros na consolidação das demonstrações financeiras.

Anexo V – Glossário

Termo	Definição
Índice de sinistralidade	Sinistros retidos divididos pelos prêmios ganhos
Índice de despesas de comercialização	Despesas de comercialização de seguros divididas pelos prêmios ganhos
Índice de margem bruta	Margem bruta dividida pelos prêmios ganhos
Índice de despesas administrativas	Despesas administrativas divididas pelos prêmios retidos
Índice de despesas com tributos	Despesas com tributos divididas pelos prêmios retidos
Índice de outras receitas (despesas) operacionais	Outras receitas (despesas) operacionais divididas pelos prêmios retidos
Índice combinado	Indicador de eficiência operacional das seguradoras que é medido pela soma do resultado da divisão das despesas com sinistros mais comissões pelos prêmios ganhos com o resultado da divisão das despesas administrativas, outras despesas/receitas operacionais e despesas com tributos pelos prêmios retidos
Índice de endividamento	Divisão dos empréstimos e financiamentos pelo patrimônio líquido
Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)	Divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido médio do período. Indicador anualizado para períodos intermediários
Patrimônio líquido médio	Média do patrimônio líquido no início e no fim do período